"Todos os Povos da Floresta" (Cleber Batista de Souza)

Manaus, começo do séc. XX: todos seus Fazendo parte do complexo do CCPRN o Espaço de Referência Cultural do Amazonas (ERCAM) com a exposição "POVOS DA FLORESTA" que reúne em um só lugar um pouco da cultura de todos os povos existentes no Amazonas, tendo como referência a vida do caboclo. A exposição é composta por barco regional, casa do caboclo, maloca indígena, casa de farinha, tapiri de defumação da borracha, engenhoca de cana, tapiri de quebra do ouriço, tapiri de defumação do guaraná e farmácia de ervas.

O roteiro de visitação tem início com os meios de transportes, sendo estes:

Barco Regional - principal meio de transporte do caboclo, o barco dividi-se em proa, casa de comando, convés, casa de máquina e popa.

Os barcos regionais podem ser de diferentes tamanhos e número de andares podendo ser classificados conforme a sua finalidade, em:

Barco de Linha - fazem transporte de pessoas e cargas para outros municípios.

Barco de Pesca - tem como única finalidade a pesca, neste tipo de barco é construído uma grande caixa que após colocar gelo serve como freezer para a conservação do pescado.

Barco de Carga - tem como objetivo trazer cargas dos municípios para a capital abastecendo a mesma com frutas, verduras, farinha e outros uma vez que a cidade não é alto sustentável.

Além do barco regional em exposição, no igarapé encontra-se a catraia e a canoa.

Casa do Caboclo - caracteriza-se pela sua arquitetura feita sempre de madeira pode ser de uma ou duas águas e sempre de fundos para o rio já que a madeira pode ser encontrada com mais facilidade na região, o piso também feito de madeira pode ser de uma ou duas águas e sempre de fundos para o rio já que a madeira pode possui frestas para facilitar a limpeza, no interior da casa observam-se os objetos usados pelos caboclos, na janela sempre existe um girau (espécie de pia feita de madeira) localizada no fundo da casa porque toda água que é usada volta para o rio ou igarapé.

A decoração da casa é sempre feita com papel na maioria das vezes páginas de revistas ou jornal, em localidades distantes da cidade, onde não existe eletricidade, os habitantes usam lamparina abastecida a querosene dotada de pavil geralmente de tecido torcido, não possuem freezer ou geladeira, armazenam água no pote de barro , que não gela mas refresca a água, e para dormir os caboclos usam redes.

Tapiri de Quebra do Ouriço - mostra como é extraída a castanha da Amazônia dos ouriços (semelhante a um coco, com a casca mais grossa e consequentemente mais dura) que possui em média de 20 a 25 castanhas que depois de retiradas são bastante usadas na culinária regional como doce, mingau e outros. Já o ouriço serve como cinzeiro ou pilão.

Farmácia Natural - mostra quais os recursos naturais o caboclo possui para combater várias doenças através de ervas, casca de árvores, raízes e outros que são transformados em chá, pois muitas vezes o caboclo é impossibilitado de vir até a cidade para ser atendido por um médico qualificado e consulta as pessoas mais esclarecidas de sua cidade para saber como se cuidar de forma natural.

Tapiri de Defumação do Guaraná - mostra como é feito o preparo do guaraná desde sua forma primária até atingir a forma de bastão e em pó, geralmente os caboclos ralam o bastão do guaraná na língua do pirarucu (peixe regional conhecido como o bacalhau brasileiro) para torna-lo pó. O guaraná é um energético natural que misturado ao miratã, catuaba e ovo de codorna combate a impotência sexual.

Maloca Indígena - maloca de estilo arquitetônico Waimiri-Atroari e ocupada por representantes da tribo Sateré- Mawé . O piso é feito de barro batido e um mastro central que faz a sustentação da cobertura da maloca feita de palha de buçu (palmeira regional cuja suas folhas são antifungicida e bastante resistente) que quando em tamanho original comporta cerca de 7 a 8 famílias cada uma com 7 ou 8 pessoas que usam a maloca só para dormir e cozinhar, pois durante o dia os homens e mulheres se dedicam a outras atividades como caçar e cuidar da roça .Os índios usam redes para dormir , onde o pai dorme no local mais alto depois o filho mais velho assim sucessivamente até chegar a mãe que dorme na última rede. A maloca é cercada com o pau roliço e presa com cipó titica.

Na tribo Sateré-Mawé as crianças, a partir do 12 anos passam pelo Ritual da Tucandeira para mostrar que são valentes e que estão aptas a tornar-se guerreiras.

O ritual consiste em colocar a mão em uma espécie de luva toda tecida em cipó com cerca de 300 formigas distribuídas chamadas Tucandeiras que vão ferrando o índio durante o ritual, que dura de 30 a 40 minutos por pessoa, se o índio não suportar a dor e retirar a luva não poderá exercer nenhum cargo de chefia na tribo. Durante a vida o índio tem que passar pelo ritual 25 vezes para poder ser respeitado pelos mais velhos, cientistas descobriram que ao longo dos rituais os índios adquirem imunidade a certas doenças da floresta.

Nesta mesma tribo quando as moças tem a primeira menstruação a mãe arranha os braços da jovem com o dente da paca até sangrar pois acreditam que assim estarão livrando suas filhas dos maus espíritos.

Já na tribo Tikuna quando moça tem a primeira menstruação as mulheres mais velhas arrancam os cabelos da jovem pois acreditam que se a mesma suportar a dor do ritual com certeza suportarão a dor do parto.

Casa de Farinha - a farinha é o principal ingrediente da gastronomia amazonense, e é na casa de farinha que mostra todo o processo de produção da farinha de mandioca.

Mandioca - raiz que é retirada, raspada e lavada para poder ser moída (cevada) depois é prensada para retirada do tucupi, após prensada e peneirada para poder ser torrada.

Tucupi I- líquido extraído da mandioca que quando cru é toxico mas depois de fervido pode ser usado para outros fins como: pato no tucupi, tacacá e misturado com pimenta malagueta torna-se um delicioso molho de pimenta.

Goma - amido retirado do tucupi em repouso é a matéria usada para fazer tapioca e outros.

Tapiri de Defumação da Borracha - durante o período áureo da borracha os tapiris eram usados para defumar a borracha. Os seringueiro saíam durante a madrugada para extrair o látex, pois pelo calor do dia o látex endurecia mais rápido, depois os seringueiros levavam todo o látex recolhido para ser defumado.

Tapiri - feito de madeira, coberto com palha e todo fechado. O seringueiro faz fogo em uma pequena cavidade no solo, usando o pau roliço vai derramando o látex até formar grandes bolas de até 50k. A fumaça faz com que o líquido torne-se solido ou seja o látex torne-se borracha, muitas pessoas que trabalharam com este processo por muito tempo ficaram cegas pois a fumaça faz mal para a vista. Depois de defumada a borracha era trocadas por mantimentos com os aviadores que por sua vez vendiam para os compradores da Europa.

Todos os espaços da exposição são dedicados aos diferentes povos da Amazônia desde os caboclos dos dias atuais passando pelos seringueiros até os índios do passado e presente, que foram peças de fundamental importância na história do nosso Estado e ficaram por muito tempo esquecidos e agora são relembrados na exposição "Povos da Floresta" no ERCAM sob a nossa curadoria, o qual conseguiu cumprir com êxito total a missão a nós destinada, muito embora naquela altura não tivéssemos consciência da importância da mesma e quando fomos destacados para coordenar o espaço sentimos que haviamos obtido um prêmio que se multiplicou com a receptividade e aceitação por parte dos turistas nacionais e internacionais e principalmente por seu caráter social, de utilidade pública servindo como fonte de pesquisa à toda classe estudantil de Manaus,

além de proporcionar ao povo amazonense, a possibilidade de se ver refletido e com isso, resgatar sua própria identidade étnica-cultural.

(*) Cléber Batista de Souza é Coordenador do Espaço de Referência Cultural do Amazonas – ERCAM

Foto: acervo ERCAM

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura